



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FALCUDADE DE BIBLIOTECONOMIA

THAMYRIS CHAVANTE NOGUEIRA PESSOA

**O PROCESSO DE MEDIAÇÃO DO ACERVO DE IMAGENS NA BIBLIOTECA
CENTRAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ**

BELÉM

2018

THAMYRIS CHAVANTE NOGUEIRA PESSOA

**O PROCESSO DE MEDIAÇÃO DO ACERVO DE IMAGENS NA BIBLIOTECA
CENTRAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado na faculdade de
Biblioteconomia da UFPA como requisito
obrigatório para obtenção do grau de
bacharel no curso de biblioteconomia.
Orientador: Prof. Dr. Hamilton Vieira
Oliveira

BELÉM

2018

Dados Internacionais de Catalogação na
Publicação (CIP) Sistema de Bibliotecas
da Universidade Federal do Pará

Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

P475p Pessoa, Thamyris Chavante Nogueira
Processo de mediação do acervo de imagens da Biblioteca
Central da Universidade Federal do Pará / Thamyris Chavante
Nogueira Pessoa. - 2018.
48 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de
Biblioteconomia, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas,
Universidade Federal do Pará, Belém, 2018.
Orientação: Prof. Hamilton Vieira Oliveira

1. Mediação. 2. Informação visual. 3. Acervo de imagens. 4.
Biblioteca Universitária. I. Oliveira, Hamilton Vieira, *orient.* II. Título

CDD 000

THAMYRIS CHAVANTE NOGUEIRA PESSOA

**O PROCESSO DE MEDIAÇÃO DO ACERVO DE IMAGENS NA BIBLIOTECA
CENTRAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado na faculdade de
Biblioteconomia da UFPA como requisito
obrigatório para obtenção do grau de
bacharel no curso de biblioteconomia.

Avaliado em: 30 / 01 / 2018.

Conceito: Excelente

Orientador: Prof. Dr. Hamilton Vieira de Oliveira

Membro da banca: Profa. Dra. Franciele Marques Redigolo

Membro da banca: Profa. Ms. Telma Socorro Silva Sobrinho

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por estar sempre ao meu lado me guardando, abençoando os meus cominhos e sempre estar me proporcionando coisas maravilhosas em minha vida e nunca ter me deixando sozinha nos momentos difíceis.

A todos da minha família, mas principalmente aos meus pais Silvia Chavante e Emilio Franco, que estão sempre lutando para me proporcionar as melhores coisas. Eles sempre me ensinaram a ser uma mulher forte e a não desistir dos meus sonhos e por isso eu só tenho a agradecer-los. Sou igualmente agradecida a minha avó Neuza e a minha tia Camila, que são como minhas mães e durante toda a minha vida estão me protegendo e cuidando de mim. E a minha irmã Thayris Chavante, que como em qualquer relação de irmãos tem seus altos e baixos, mas sempre estamos nos protegendo e ajudando uma a outra.

Ao Thiago de Brito, que durante esses anos que estamos juntos somos mais que namorados, viramos companheiros e grandes amigos, ele sempre está ao meu lado nos momentos difíceis e sempre acaba me fazendo sorrir no final. Obrigada também, por não ter deixado eu desistir dessa graduação, quando eu pensei em desistir.

A professora Franciele Redigolo, que me ajudou muito desde o projeto de pesquisa e contribuiu na organização das minhas ideias, fazendo com que eu pudesse falar sobre esse tema. A todos da Faculdade de Biblioteconomia, que durante esses quatro anos me passaram muito conhecimento e de lá levo para minha vida profissional grandes amigos.

A todos da Biblioteca Central da UFPA, que me ajudaram a conseguir realizar essa pesquisa, mas principalmente a todos os amigos que eu fiz lá. Todos do setor de referência que conviveram comigo durante os dois anos em que eu estagiei na biblioteca estarão sempre no meu coração.

RESUMO

Trata sobre a ocorrência da mediação do acervo de imagens na Biblioteca Central da Universidade Federal do Pará e os fatores que influenciam nesse processo. Possui como objetivos específicos, verificar se a Biblioteca Central possui um acervo de imagens e como este acervo estaria disponível para seus usuários, bem como pretende detectar quais barreiras fazem com que não haja a mediação das imagens por parte dos bibliotecários. Para isso, foi realizada uma pesquisa descritiva de natureza qualitativa, sendo realizado um estudo de caso utilizando como instrumento de pesquisa uma entrevista semiestruturada, que foi realizada com quatro bibliotecárias, sendo elas do setor de Referência, Processamento técnico e Obras raras. Foi verificado que a Biblioteca Central possui um acervo de imagens, porém só as fotografias estão disponíveis para a consulta dos usuários. Foi identificado que as principais barreiras encontradas na mediação, seja ela direta ou indireta, do acervo de imagens são a falta de capacitação do profissional, a pouca procura por parte dos usuários pelas informações, a falta de equipamentos e até mesmo o desinteresse da gestão que está no comando da biblioteca.

Palavras-chave: Mediação. Informação visual. Acervo de imagens. Biblioteca universitária.

ABSTRACT

It deals with an occurrence of the stock media of the Central Library of the Federal University of Pará and the factors that influence the process. It has specific objectives, make sure that the Central Library has an image license and how it is available to its users, as well as trying to detect which are barriers with an average of the images by the librarians. That was how it was concluded with four librarians, being they of the sector of Reference, Technical processing and rare works. It was verified that the Central Library has an image code, for example, how they are available for a users query. They have also been identified as the main barriers encountered in the media, either directly or indirectly, for example, on behalf of others, through information, lack of equipment and management systems that is without command of the library.

Keywords: Mediation. Visual information. Collection of images. University library.

LISTA DE IMAGENS

Figura 1 - O Teatro da Paz com 7 colunas	17
Figura 2. Visão de entrada da sala onde está localizado o acervo de imagens.....	26
Figura 3. Acervo inativo que está depositado juntamente com o acervo de Imagens.....	24
Figura 4. Armário onde está armazenado discos, fitas, microfilmes e Outros tipos de materiais.....	25
Figura 5. Rolos de filmes e projetor.....	25
Figura 6. Fitas cassetes.	26
Figura 7. Gaveta de mapas.....	27
Figura 8. Item do acervo de imagens – mapa.....	27
Figura 9. Arquivo de microfilmes.....	28
Figura 10. Microfilme.....	29
Figura 11. Tese de mestrado.....	29
Figura 12. Biblioteca Central – microfilmes.....	30
Figura 13. Ficha catalográfica do acervo 227434.....	31
Figura 14. Laboratório da UFPA.....	32
Figura 15. Ficha de identificação do acervo 227507.....	32
Figura 16. Jarbas Passarinho, visita ao campus da UFPA.....	33

Sumário

1 INTRODUÇÃO	9
2 MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO VISUAL EM BIBLIOTECAS.....	11
3 O USO DA INFORMAÇÃO VISUAL COMO FONTE DE PESQUISA	15
4 METODOLOGIA.....	19
5 O ACERVO DE IMAGENS DA BIBLIOTECA CENTRAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ.....	20
6 RESULTADOS E DISCUSSÕES	34
6.1 A mediação de imagens no setor de Processamento técnico ..	34
6.2 A mediação de imagens no setor de Referência.....	36
6.3 A mediação de imagens no setor de Obras raras	38
6.4 Análise dos resultados.....	40
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
<u>REFERÊNCIAS</u>.....	44
<u>APÊNDICE A – Roteiro da entrevista realizada com as bibliotecárias da Biblioteca Central</u>	46

1 INTRODUÇÃO

A mediação da informação é um processo que está presente no cotidiano do bibliotecário. Direta ou indiretamente, este profissional tem que lidar com a transferência de diferentes tipos de informação para os usuários da biblioteca a qual estão gerindo e com isso, precisam sempre estar buscando novos meios para que, essa informação possa ser passada de uma maneira rápida e eficiente. E diferentes formatos de documentos podem ser usados para contribuir nesse processo como por exemplo, os documentos visuais, como: fotografias, pinturas, gravuras e entre outras.

O uso das imagens em nosso cotidiano vem tendo um aumento significativo e esse fato pode ser percebido principalmente quando analisamos as redes sociais, com a publicação frequente de fotografias e vídeos. No meio acadêmico a utilização da informação visual em pesquisas, vem crescendo aos poucos. O uso de documentos escritos ainda é visto como principal fonte de pesquisa. E nas bibliotecas essa realidade não é diferente, pois a grande maioria dos documentos que compõe os acervos, são de documentos escritos como, livros, teses e dissertações.

A mediação de informações visuais, é um tema pouco abordado na área da biblioteconomia. Na prática essa realidade pode ser igualmente percebida, pois em muitas bibliotecas os acervos de imagens ainda são deixados em segundo plano e há casos que chegam a nem existir. Porém, com essa crescente utilização de imagens, seria contraditório se um ambiente que tem como uma de suas principais funções a disseminação da informação, não buscar encontrar meios para que consiga levar esse tipo de informação para seus usuários.

O desenvolvimento da mediação da informação visual nas bibliotecas, traria uma nova opção para os seus usuários que tendem a ver as bibliotecas como um espaço que disponibiliza apenas livros. É necessário que haja disponibilização de diferentes fontes de informação, não apenas as que já são padrão, para que se aumente as possibilidades do pesquisador de encontrar a informação desejada e com mais tipos de materiais disponíveis para os usuários, maior seria a procura por elas e é primordial que uma biblioteca atenda às necessidades de seus frequentadores, mas da mesma forma, procure conhecer o que os seus possíveis usuários estejam buscando.

A presente pesquisa tem como questão central a ocorrência de mediação de imagens na Biblioteca Central da Universidade Federal do Pará. Tendo como objetivo geral a análise da ocorrência da mediação da informação visual na Biblioteca Central e quais fatores influenciam esse processo. Tem como objetivos específicos: a) verificar se essa biblioteca possui um acervo de imagens e como este acervo estaria disponível aos seus usuários e b) detectar quais barreiras fazem com que não haja a mediação das imagens por parte dos bibliotecários, nesta unidade de informação.

Os dados serão obtidos por meio de entrevistas tanto com os bibliotecários da referência como os do processamento técnico que estão envolvidos na abordagem dessas informações visuais, como também, está sendo utilizada dados bibliográficos que tratam a respeito da mediação informacional, do perfil e dos deveres do bibliotecário como mediador e sobre a informação visual, como referência para a construção do corpo textual.

Nesta pesquisa é apresentado, um breve comentário sobre a mediação da informação em bibliotecas, discorre sobre o uso das imagens como fonte de pesquisa, assim como, a análise e discursão dos dados colhidos, como dito anteriormente, pelo método de entrevista com os bibliotecários da Biblioteca Central da UFPA e a apresentação do seu acervo de imagens.

2 MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO VISUAL EM BIBLIOTECAS

As bibliotecas até pouco tempo atrás, ainda eram vistas apenas como um espaço que armazenavam livros. Um lugar onde só se ia para o empréstimo e devolução dos mesmos. Os bibliotecários concentravam-se principalmente no trabalho de catalogação e organização do acervo, em muitos casos as necessidades dos usuários não eram nem estudadas. No entanto, esse perfil vem se modificando, a biblioteca vem tendo a perspectiva de um organismo em crescimento e dinâmico, o usuário passou a ser considerado como o centro de todas as atividades.

Com essas mudanças, a mediação da informação ganhou destaque no ambiente informacional, como dito anteriormente, a visão de uma biblioteca que tinha o papel de armazenagem de livros vem mudando, e a interação com o usuário aumentando. Dessa forma, pode-se perceber que a mediação vem sendo presente em todas as atividades das bibliotecas, sendo ela realizada diretamente pelo setor de referência ou indiretamente pelo setor do processamento técnico.

Mesmo que a mediação seja mais facilmente percebida nos serviços finais das bibliotecas, ela está presente desde o momento de planejamento e da determinação das ações que ocorrerão na unidade de informação. Então a classificação e catalogação não devem ser exercidas unicamente como sendo técnicas neutras e imparciais, mas primordialmente como atividades voltadas para o usuário/leitor da unidade de informação (ALMEIDA JÚNIOR; SANTOS NETO, 2014, p.104).

Ainda não se tem definido um conceito de mediação e por este processo ter relação com outras áreas ela possui concepções variadas. No caso da mediação da informação não é diferente, alguns autores afirmam que no processo de mediação não ocorre a interferência do profissional que está mediando a informação ou usuário, no entanto para outros ocorre sim a interferência do profissional durante o processo de mediação e entre outros fatores que diferem os conceitos propostos por autores da área. Para Arruda e Oliveira (2017, p. 225 apud Almeida Júnior 2009, p. 92) um conceito em construção da mediação da informação é:

Toda a ação de interferência – realizada pelo profissional da informação –, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; que propicia a apropriação de informação que satisfaça, plena ou parcialmente, uma necessidade informacional

Pode-se perceber que segundo o autor, a mediação da informação é uma ação de interferência, onde o profissional bibliotecário teria um papel ativo, ou seja, para que ocorra a transferência da informação não é necessário que o usuário busque ao bibliotecário no setor de referência, esse profissional pode encontrar meios para que essa informação chegue aos seus usuários, seja por meio de divulgação dos produtos da biblioteca ou mesmo por meio de uma simples conversa. Almeida Júnior e Santos neto (2014, p. 101) afirmam que:

A mediação da informação não é passiva, é uma ação de interferência, acompanha todo o fazer do bibliotecário, ainda que indireta e inconscientemente. Ela não é neutra, não pode ser imparcial, o bibliotecário deve assumir seu papel e não simplesmente esperar que os usuários busquem a informação somente ao se depararem com uma necessidade informacional.

A mediação está em todo o trabalho do bibliotecário indo da aquisição, passando pelo processamento técnico e chegando na referência, que é onde o profissional tem a interação direta com o público e por conta disso, o tratamento do bibliotecário com o documento em que está contida a informação necessita de um pouco mais de atenção, pois se um documento não é analisado e descrito de uma maneira que alcancem os usuários, já é criada a partir desse momento uma “barreira” na medição dessa informação. Por tanto, a mediação não está relacionada apenas com o profissional do setor da referência, mas sim com todos os profissionais que lidam com essas informações, mesmo sendo de uma forma indireta.

Com a atual era da informação, a produção de conteúdo informacional é exorbitante e a todo momento inúmeras informações são criadas e difundidas. Esses dados podem estar contidos em documentos de múltiplos formatos, tais como, livros, artigos de periódicos ou jornais, fotografias, mapas, pinturas, vídeos e entre outros. Por isso “do bibliotecário espera-se que desenvolva novas habilidades, tanto com relação à organização da informação em diferentes mídias, quanto com relação ao seu papel social e educacional”. (BRITO; VALLS, 2017, p. 78)

Destacando a mediação da informação visual nas bibliotecas, é uma prática que ainda vem se desenvolvendo, na realidade, os acervos de imagens ainda tem pouca atenção por parte dos bibliotecários. Muitos motivos podem justificar esse fato, como dificuldade de armazenamento dos materiais, necessidades tecnológicas da instituição, pouca verba para a aquisição e preservação, falta de profissionais e até mesmo pouca procura por parte dos usuários. Fatores que em muitos casos resultam em documentos visuais esquecidos dentro de uma sala, não havendo meios para o acesso dos usuários.

A forma com que a informação visual é tratada no processamento técnico é um fator importante em sua mediação, no entanto por conta possivelmente de toda a relação histórica que o bibliotecário possui com os documentos escritos, tendo praticamente toda a sua formação acadêmica voltada principalmente para o processamento deles, como no caso da representação temática e da representação descritiva, onde fontes de informação diferentes das tradicionais são pouco, ou nem mesmos são abordadas, interfere quando esse profissional precisa trabalhar com imagens, pois eles tem a tendência a trata-la com as mesmas técnicas e metodologias de análise de um documento escrito, porém, as informações visuais são diferentes das textuais, não apenas em seu formato, mas também, em como o seu conteúdo é representado no documento. Oliveira (2013, p. 17) diz que:

[...] A tendência, na arquivologia, biblioteconomia, museologia e gestão da informação, por conta de valores culturais, sociais e do perfil da formação acadêmica desses profissionais, é tratar a informação em imagens como se fosse informação textual escrita, transpondo e aplicando, mecanicamente, as mesmas técnicas e metodologias de trabalho na gestão dessa informação. Isso não deve ser feito, pois imagem é específica enquanto informação e apresenta objeto enfocado (o referente) sob certas situações e circunstâncias.

Por isso, seria preciso que o gestor procurasse desenvolver suas técnicas para conseguir lidar de uma forma adequada com formatos diferentes de informação, para que o usuário consiga ter um acesso rápido e satisfatório a esses documentos, Oliveira (2013, p. 16) afirma que:

Nas quatro profissões citadas, ainda se percebe grande dificuldade para lidar com a informação em imagens, pois o seu gerenciamento requer mudanças de atitudes, construção de competências e habilidades específicas para a compreensão e aplicação adequadas

de metodologias para a gestão de uma informação que aguça os sentidos e exige um exercício constante de percepções plurais (informação sensorial).

Por tanto, pode-se perceber que para a mediação de imagens é necessário que o profissional não fique limitado aos processos de gestão dos documentos escritos, quando for realizar os procedimentos técnicos em documentos visuais. É preciso que o bibliotecário encontre meios para que os usuários da biblioteca possam obter essas informações visuais e possam utilizá-las em suas vidas acadêmicas, tanto como forma de aprendizagem ou como fonte de pesquisa.

O próximo capítulo tratará sobre o uso da informação visual como fonte de pesquisa, mostrando que as imagens não se restringem apenas a ilustrações de textos, ou como conservadoras de lembranças, exemplificando como uma imagem pode servir de fonte de pesquisa para diversas áreas.

3 O USO DA INFORMAÇÃO VISUAL COMO FONTE DE PESQUISA

A comunicação é uma atividade essencial em uma sociedade, por meio dela pode ser passada informações, são criados laços afetivos entre as pessoas e é uma forma de expressar os sentimentos. Quando falamos em comunicação pensamos logo na fala ou na escrita, no entanto a comunicação visual também é muito importante nesse meio. Nos primórdios uma das primeiras formas de comunicação foram as pinturas em cavernas, por onde, os homens puderam fixar seus signos, utilizando desenhos que registravam os objetos e acontecimentos que ocorriam em seus dias. Bordenave (1982, p. 27) diz que:

Chegou um momento em que o homem sentiu-se demasiadamente limitado pela necessidade de que a cada signo correspondesse um objeto. Passou então a usar signos não para representar objetos, mas para representar ideias. Assim, para indígenas da América do Norte a figura de um pássaro voando significava “pressa”, e a paz era representada por um cachimbo. Os antigos egípcios representavam a alma por meio de um pássaro com cabeça de homem[...]

As formas e os meios de comunicação foram evoluindo, tecnologias foram sendo criadas e a comunicação entre os povos se facilitou. Os suportes informacionais foram sendo adequados, para conseguir suprir as necessidades de transferência de informação, que a sociedade de cada época precisava. Passando das paredes das cavernas, pelo pergaminho, o papel, até chegar no meio digital com a *internet*. E mesmo com tantas mudanças, seja nos suportes, ou nas formas de comunicação, até hoje as imagens conseguem transferir e conservar informações que são produzidas em nossa sociedade.

Portanto, pode-se perceber que o homem tem em si, a necessidade de armazenar e transferir os conhecimentos e informações que possui. Vem sempre procurando meios e modos para que essas informações sejam passadas com a melhor qualidade e possuam um maior alcance, seja no uso de suportes informacionais mais modernos, ou na forma com a qual é passada essa informação, podendo ser na forma verbal, escrita ou como informação visual, utilizando de fotografias, pinturas, vídeos e entre outros meios, que possibilitem a transferência da informação.

Ao decorrer do tempo essas formas de comunicação foram evoluindo, o uso de imagens como meio de comunicação foi se inserindo cada vez mais no cotidiano das pessoas e o uso das mesmas, apenas como forma de ilustrações de textos, entretenimento ou meros conservadores de lembranças vem se modificando, por uma visão de ter as imagens como fonte de pesquisa. “A fotografia deixou de ser mero instrumento ilustrativo da pesquisa para assumir o *status* de documento, matéria-prima fundamental na produção do conhecimento sobre determinados períodos da História, acontecimentos e grupos sociais.” (SÔNEGO, 2010). Algumas áreas já utilizam a informação visual como fonte de pesquisa, como nas artes visuais, na História, na sociologia e geografia. Mas a utilização de imagens em pesquisas, ainda é pouca em comparação aos outros tipos de informação. Para Weller e Bassalo (2011, p. 286)

Vivemos em um mundo hipervisual, onde a imagem exerce um papel fundamental de identificação, divulgação ideológica e socialização de significados. Nesse sentido, é fundamental que as ciências humanas e sociais reconheçam o potencial das imagens com fins de investigação social, mesmo que a criação delas possa ser caracterizada como uma atividade que exige especialização.

As imagens estão presente em nosso cotidiano, estando elas em movimento ou não, seja em jornais, televisão, pinturas, e principalmente em redes sociais. Os meios digitais trouxeram um aumento na geração de informação, não só nas de forma escrita, mas as visuais tiveram um grande destaque. No entanto, essa grande quantidade de informação nem sempre é o mais benéfico para os pesquisadores, pois do mesmo modo que as informações estão ao nosso alcance, nem sempre essa informação é de qualidade e a necessária para a construção das pesquisas.

As imagens são produzidas a todo o momento e em todo lugar, como já dito anteriormente, vem tendo grande destaque em nossa sociedade e é utilizada principalmente em redes sociais como forma de registro do nosso cotidiano. Mas, se temos tantas imagens disponíveis, por que elas ainda não são tão utilizadas como fonte de pesquisa? Um dos fatores é a consolidação do documento escrito como principal fonte. Um outro fator pode ser pelo fato de que, as imagens são vistas como ambíguas e polissêmicas, podendo ser interpretada diferentemente dependendo do pesquisador que for realizar a análise.

Informação como um objeto de significação, de produção de sentidos, de representação. Informação é signo. Ela existe e é ressignificada. Dessa forma, nas imagens, a informação é algo que gera um significado, representa (chega a confundir-se com o próprio objeto representado), dá vazão à construção de novas ideias, leituras e interpretações. A informação enquanto um objeto, um elemento, um evento de sensações e percepções. Vejo, ouço e sinto. Um olhar, um ouvir, um tocar, um sentir que podem provocar novos significados: informação em imagens é polissêmica e polifônica. (OLIVEIRA, 2013, p.12)

A informação visual, necessita de uma certa técnica e metodologia de análise mais específica, quando usadas como fonte de pesquisa. O olhar do pesquisador precisa estar atento aos detalhes, ângulos e formas que as imagens apresentam. Diferente das formas padrões de fonte de pesquisa, elas não trazem explícitas as informações que possuem, é necessário que haja a interpretação das mesmas, para que os dados sejam extraídos. E para isso diversos aspectos precisam ser considerados, como o enquadramento, as cores, os formatos e até mesmo tentar decifrar o que quis expressar, quem as produziu. Em muitos casos uma imagem pode ser utilizada como fonte de pesquisa para áreas diferentes, como pode ser percebido na imagem a seguir.

Figura 1. O Teatro da Paz com 7 colunas.



Fonte: Pagina do *blog* de João Silvio Gonçalves¹

¹ Disponível em: [http://joaosilvio.blogspot.com.br/2013/12/o-teatro-da-paz-com-7-colunas-e-
hoje.html](http://joaosilvio.blogspot.com.br/2013/12/o-teatro-da-paz-com-7-colunas-e-
hoje.html). Acesso em nov. 2017

Nessa fotografia do Teatro da Paz, pode ser observado a arquitetura e a estrutura do prédio, a pavimentação e a arborização do ambiente. Direcionando mais para a área das artes, pode ser considerado os ângulos da foto, a forma com a qual foi feita a representação de um monumento histórico de Belém, que representa historicamente um período importante para a cidade. Pode-se perceber, que só de analisarmos de uma forma breve essa fotografia, algumas informações já poderiam ser utilizadas em estudos de algumas áreas. No entanto, nem sempre as informações que desejamos estará presente em uma imagem explicitamente, e também em alguns casos o autor pode recriar um cenário que talvez não tenha ocorrido como foi retratado e por conta disso ao pesquisar em imagens é necessária uma análise mais cautelosa não só por parte dos pesquisadores, mas também, por parte dos profissionais que iram tratar aquela informação para a disponibilização para o usuário.

4 METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa descritiva de natureza qualitativa, onde foi apresentado o acervo de imagens da Biblioteca Central Clodoaldo Beckmann da Universidade Federal do Pará e também uma análise da ocorrência da mediação das imagens na unidade de informação. A escolha da biblioteca se deu pelo fato de que, ela tem um importante papel de mediação no campus da universidade, atendendo a uma grande quantidade de estudantes e servidores públicos da instituição.

Foi realizada um estudo de caso, onde foi utilizada como instrumento de coleta de dados a entrevista semiestruturada, que foi estruturada de acordo com as informações que eram necessárias a ser adquiridas por cada setor pesquisado, sendo realizada com duas bibliotecárias do setor de referência, uma bibliotecária do setor de obras raras e uma bibliotecária do setor de catalogação, elas foram escolhidas por terem o contato com esse tipo de informação. A entrevista foi gravada e transcrita tendo os resultados apresentados divididos em três partes que correspondem a cada setor pesquisado.

Foi realizada também, uma pesquisa bibliográfica onde pode se perceber que na área da Biblioteconomia ainda há poucos estudos voltados para a mediação da informação visual, onde por meio de pesquisas em diversas bases de dados, como na Capes, Scielo, Google acadêmico, entre outras, sendo utilizados diversos termos como por exemplo: “Mediação da informação visual”, “informação visual”, “acervo de imagens” e “mediação de imagens”, para encontrar artigos relacionados ao tema abordado, porém, poucos resultados foram encontrados, sendo a maioria voltados para área artística.

5 O ACERVO DE IMAGENS DA BIBLIOTECA CENTRAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

A Biblioteca Central foi fundada em 19 de dezembro de 1962 e atualmente está funcionando no campus universitário de Belém no bairro do Guamá. Ela recebeu o nome oficial de Biblioteca Central em fevereiro de 1975, mas em 2005 mudou o seu nome para Biblioteca Central Prof.Dr. Clodoaldo Fernando Ribeiro Beckmann, porém até hoje a biblioteca ainda é mais conhecida pelo seu primeiro nome. Coordena tecnicamente 37 bibliotecas que compõem o Sistema de Bibliotecas (SIBI), em Belém e nos campus de Abaetetuba, Altamira, Bragança, Breves, Cametá, Castanhal, Marabá I e II, Santarém, Soure e Tucuruí. Tem como missão prover e disseminar informação à comunidade universitária de modo presencial e em meio a rede, contribuir para a formação profissional e para o espírito de cidadania.

O seu acervo é composto por cerca de 900 mil volumes nos suportes impresso, digital, eletrônico, online, distribuído entre as 37 Bibliotecas do SIBI/UFPA. É organizado segundo o Sistema de Classificação Decimal e está dividido em: Acervo Geral, Obras de Referência (dicionários e enciclopédias), Coleção Amazônia, Teses e Dissertações defendidas na UFPA e em outras instituições, Obras Raras, Fitas Cassetes, Filmes em rolo, DVD e CD-ROM, Obras em Braille, Coleções Especiais, periódicos impressos e Bases de dados. Adota o software Pergamum para gerenciamento dos serviços técnicos e da rede de bibliotecas da UFPA e também disponibiliza acesso ao catálogo *on-line* do acervo das bibliotecas.

O acervo de imagens da Biblioteca Central ainda não é desenvolvido, na verdade os materiais visuais encontram-se armazenados em uma sala no segundo andar do prédio ao lado do auditório da biblioteca. Essa sala encontrasse em péssimos estado de limpeza estando ela muito empoeirada e vem sendo utilizada em muitos casos como depósito, pois, como a biblioteca está passando por reformas, muitos materiais elétricos são guardados nesse espaço, pelo fato da mesma estar sempre fechada. Neste espaço estão reunidos mapas, microfilmes, CD-RONS, discos, fitas, negativos de fotografias, *slides*, rolos de filmes e o acervo inativo de livros que serão doados.

Esses materiais encontram-se em péssimo estado de conservação, isso pode ser percebido pela grande deterioração dos seus suportes, como no caso dos rolos de filmes que estão com os seus recipientes muito enferrujados. Esses materiais estão catalogados por meio de fichas, porém não estão inseridos no sistema e por conta disso não estão disponíveis para o acesso dos usuários. Por falta de tratamento adequado, esses documentos acabam ficando esquecidos nessa sala e mesmo sendo formado por um acervo muito rico de informação, acaba que todos seus documentos passam a praticamente não existir na biblioteca, já que ninguém os acessa e não dão o devido cuidado. Por tanto, os documentos visuais existentes na biblioteca são as fotografias contendo 1.109 exemplares e os mapas com 735 exemplares, como pode ser percebido nas tabelas a baixo retiradas do relatório anual da Biblioteca Central nos anos de 2009 e 2016.

Tabela 1 - Acervo da Biblioteca Central, até dezembro de 2009

TIPO DE MATERIAL	Biblioteca Central		Bibliotecas campus Belém		Bibliotecas Outros campi		Total Geral SIBI/UFPA	
	Títulos	Exemplares	Títulos	Exemplares	Títulos	Exemplares	Títulos	Exemplares
Bases de Dados	47	47	0	0	0	0	47	47
CD-Roms	6	16	1.180	1.456	237	439	1.423	1.911
Discos	107	138	0	0	0	0	107	138
Disquetes	44	162	172	244	14	23	230	429
Dissertações	3.136	3.412	4.888	6.849	392	437	8.416	10.698
DVD	17	26	146	154	364	393	527	573
Fitas de áudio	65	65	19	19	0	0	84	84
Fitas VHS	705	837	970	1.080	305	335	1.980	2.252
Folhetos	234	520	38	38	7	0	279	558
Fotografias	1.109	1.109	0	0	0	0	1.109	1.109
Fotografias aéreas	0	0	4.261	6.073	0	0	4.261	6.073
Livros	48.149	142.649	67.361	109.158	42.084	101.405	157.594	353.212
Mapas	735	735	1.580	2.815	58	58	2.373	3.608
Normas Técnicas	87	92	0	0	0	0	87	92
Obras de Referência	1.102	3.914	0	0	0	0	1.102	3.914
Obras Raras	1.199	1.606	0	0	0	0	1.199	1.606
Outros Materiais	21	26	20.615	22.842	4.665	5.686	25.301	28.554
Periódicos Impressos	4.544	346.701	5.869	124.570	1.247	8.283	11.660	479.554
Relatórios Técnicos	0	0	1.702	2.931	101	101	1.803	3.032
Teses	654	908	1.221	1.588	78	92	1.953	2.588
TOTAL	61.961	502.963	110.022	279.817	49.552	117.252	221.535	900.032

Fonte: Relatório de gestão Biblioteca Central, (2009, p. 24)

Tabela 1 - Total do acervo da Biblioteca Central, 2016.

Tipo de Material	Biblioteca Central	
	Títulos	Exemplares
Livros (Livros e Obras de Referência)*	66.848	197.742
Coleção Amazônia	3.529	7.194
Coleção Memória Editorial	791	831
Periódicos Impressos	6.724	382.634
Partituras	0	0
Obras Raras	6.774	7.952
Obras em Braille	145	145
Dissertações	3.974	3.974
Teses	730	775
Mapas	735	735
Discos de Vinil	209	271
Filmes	225	225
Fitas de Áudio	65	65
Fitas VHS	705	837
Fotografias	1.109	1.109
CD-Roms	55	64
DVD's	20	71
Coleção Digital**	5.104	5.104
Outros Materiais***	623	965
TOTAL	98.365	610.693

Fonte: Relatório de Gestão Biblioteca Central (2016, p. 43)

O acervo visual também possui *slides*, rolos de filmes antigos e microfiches, mas pode-se perceber que no relatório mais atual eles não aparecem, isso porque como eles não foram transferidos para suportes mais atuais, eles acabaram se defasando e ficando esquecidos, por falta de equipamentos de reprodução. Durante a análise também pode ser percebido, que a quantidade de exemplares de fotografias e mapas não aumentaram desde a publicação do relatório de 2009 até o ano de 2016.

Durante a visita que foi realizada no acervo de imagens da Biblioteca central, foi igualmente percebido que o acervo visual não recebe a devida atenção, foi encontrado um acervo que está esquecido e não vem tendo os reparos necessários para a sua possível utilização pelos usuários. Uns dos motivos desse fato é a falta de profissional que possa começar um trabalho de análise, inserção desses documentos no sistema e se necessário a transferência desses dados para o meio digital, isso porque com a grande quantidade de livros

que chegam na biblioteca e a grande procura por eles, por parte dos usuários, fazem que os profissionais voltem as suas atenções para esses materiais e acabam deixando os documentos visuais esquecidos, como pode ser percebido nas imagens a baixo que retratam o atual estado do acervo de imagens da Biblioteca Central.

Figura 2. Visão de entrada da sala onde está localizado o acervo de imagens.



Fonte: A autora da pesquisa, 2018.

A figura 2, retrata a visão de entrada da sala onde está localizado a maior parte do acervo de imagens da Biblioteca Central, pode-se perceber os materiais que estão sendo utilizados na obra que vem ocorrendo no prédio da biblioteca, onde os mesmos encontram-se armazenados juntamente com os documentos visuais.

Figura 3. Acervo inativo que está depositado juntamente com o acervo de imagens.



Fonte: A autora da pesquisa, 2018.

A figura 3 igualmente a figura anterior, retrata a visão de entrada da sala do acervo visual. Como foi dito anteriormente, pode ser percebido que o acervo fica misturado com outros materiais, tanto materiais da reforma, como do acervo inativo de livros que serão destinados a doação.

Figura 4. Armário onde está armazenado discos, fitas, microfimes e outros tipos de materiais.



Fonte: A autora da pesquisa, 2018.

A figura 4, mostra o armário onde são armazenados diversos tipos de materiais, dentre eles podem ser encontrados discos, fitas, CDs e alguns livros. Nessa sala onde encontrasse o acervo de imagens pode ser percebido uma grande quantidade de documentos audiovisuais, que também não estão inseridos no sistema.

Figura 5. Rolos de filmes e projetor.



Fonte: A autora da pesquisa, 2018.

Na figura 5, pode-se ver os rolos de filme antigo, que estão armazenados de forma inadequadas e vem aos poucos sofrendo vários danos em seus recipientes de armazenamento. Igualmente é mostrado o projetor que não funciona mais, o que prejudica na reprodução das informações contidas nesses materiais.

Figura 6. Fitas cassetes.



Fonte: A autora da pesquisa, 2018.

As fitas cassetes, são outros tipos de documentos que estão sem acesso dos usuários, como pode ser percebido na figura 6. Estando localizados em uma gaveta de arquivo, esses documentos também não tem um equipamento que seja possível fazer a reprodução das informações contidas nele.

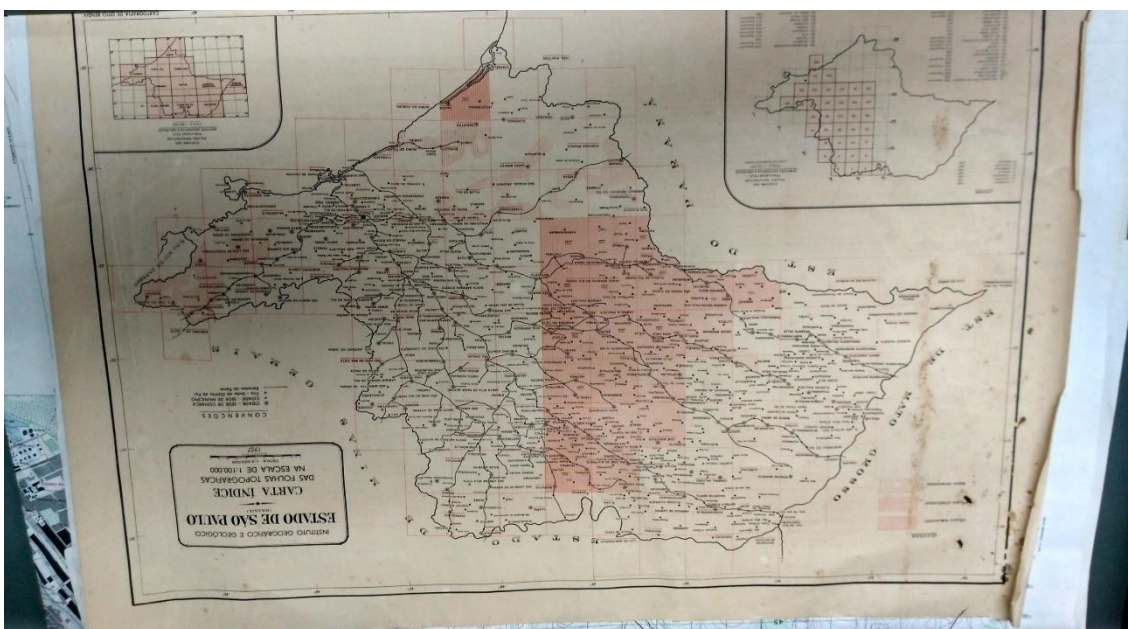
Figura 7. Gaveta de mapas.



Fonte: A autora da pesquisa, 2018.

A figura 7, mostra as gavetas do arquivo onde estão guardados os mapas. Na sala, há dois arquivos que são divididos em gavetas onde estão armazenados os mapas, eles igualmente ao restante dos materiais do acervo, estão guardados sem ter os cuidados adequados de armazenagem.

Figura 8. Item do acervo de imagens - mapa



Fonte: A autora da pesquisa, 2018.

A figura 8, mostra um mapa que é um dos itens do acervo visual e igualmente aos outros materiais desse acervo, ele não está inserido no sistema, fazendo com que, o usuário não tenha acesso a ele e ao restante dos materiais.

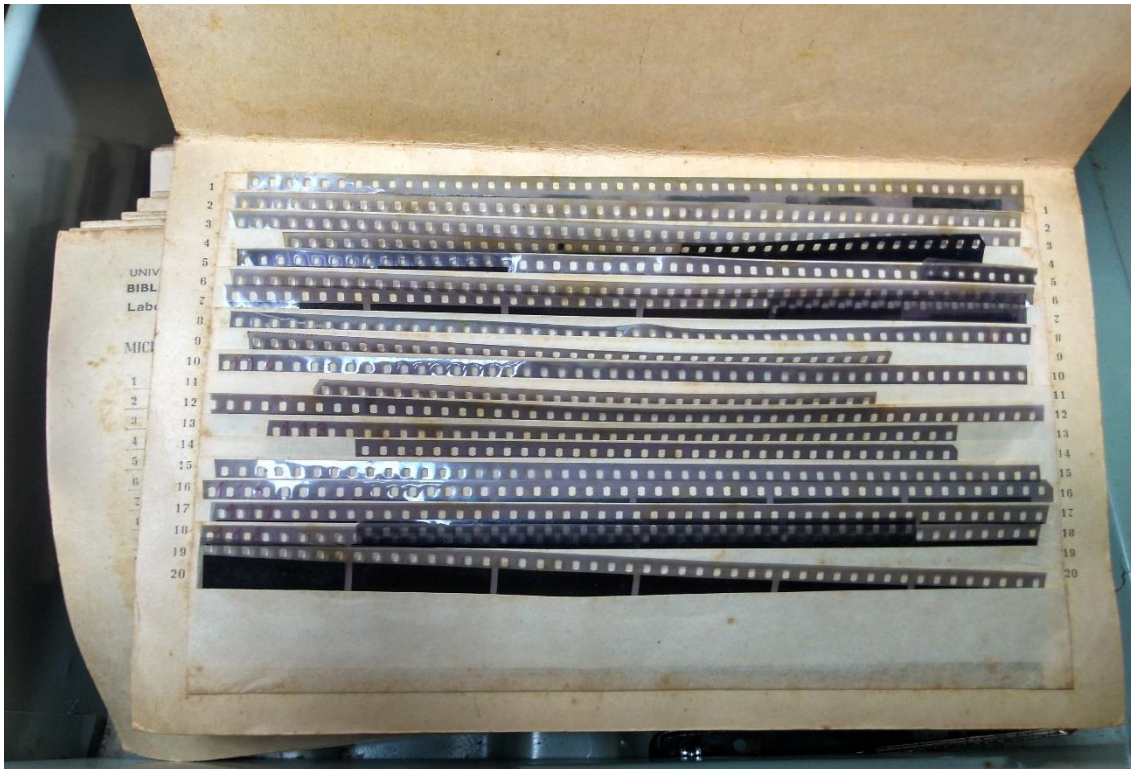
Figura 9. Arquivo de microfilmes.



Fonte: A autora da pesquisa, 2018.

Os microfilmes, como pode ser percebido nas figuras 9, 10, 11 e 12, são materiais que tem uma quantidade significativa de exemplares, porém os mesmos não estão tendo o armazenamento adequado, não estão inseridos no sistema e não possuem mais os equipamentos de reprodução necessários para se conseguir o acesso as informações, essas características podem ser verificadas em todos os documentos citados nesta pesquisa.

Figura 10. Microfilme.



Fonte: A autora da pesquisa, 2018.

A falta de cuidado com a armazenagem desses materiais, estão fazendo com que os mesmos entrem em estado de decomposição e esse fato pode ser percebido quando ao tocarmos nesse material os quadros de imagens são danificados.

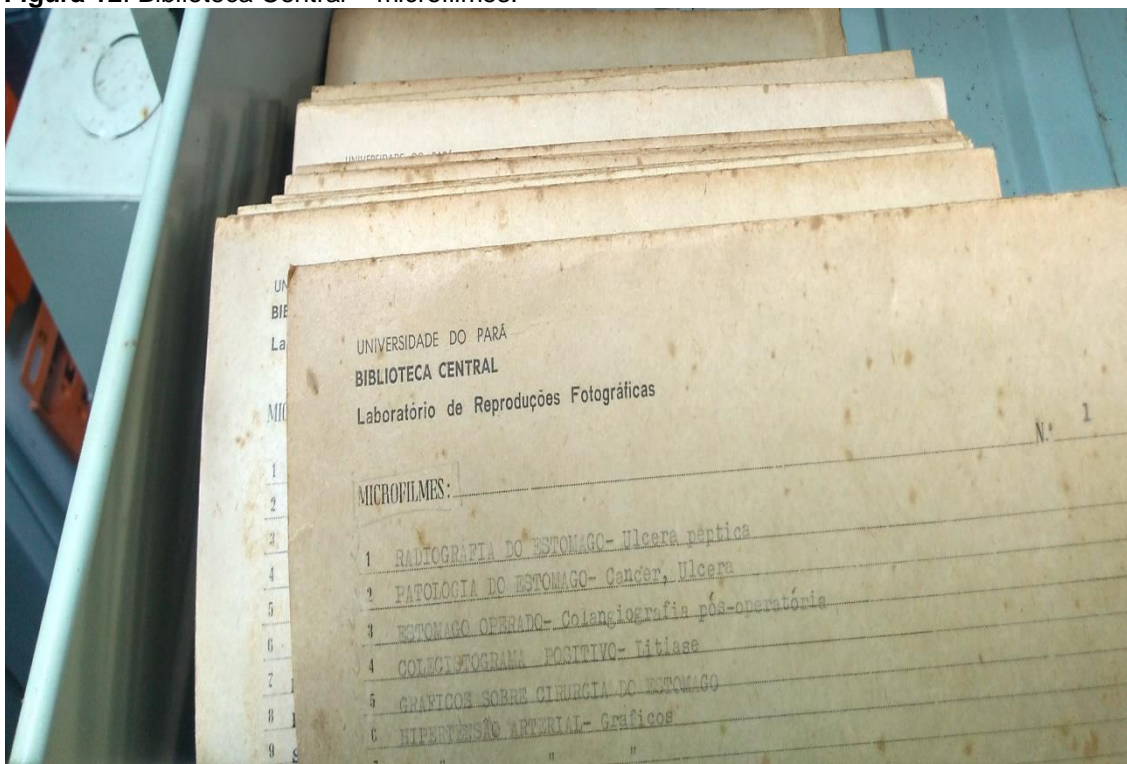
Figura 11. Tese de mestrado.



Fonte: A autora da pesquisa, 2018.

Esses documentos possuem uma variedade enorme de assuntos, como pode ser percebido na Figura 11, onde é mostrado uma tese de mestrado que está armazenada em formato de microfilme.

Figura 12. Biblioteca Central – microfilmes.



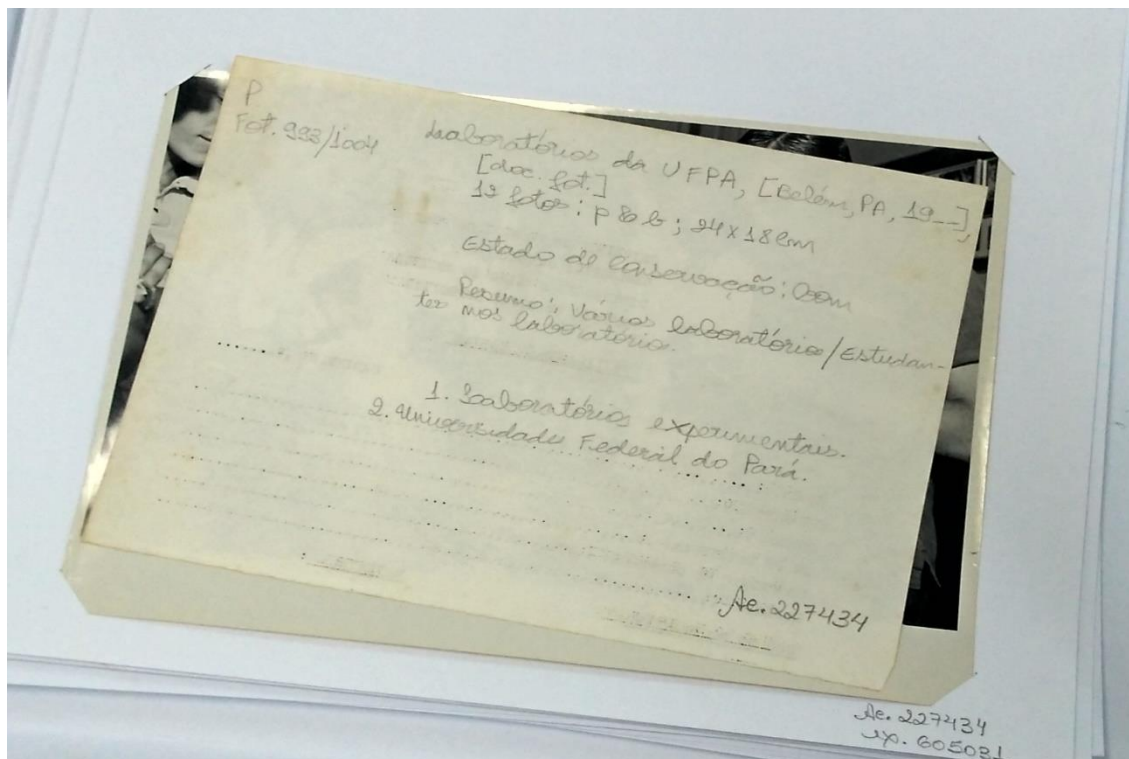
Fonte: A autora da pesquisa, 2018.

Todas as fotografias contidas no acervo de imagens da biblioteca são de acontecimentos históricos relacionados a Universidade Federal do Pará, até o momento não foi inserido nenhum outro documento que retrate um objeto diferente. Em 2008 foi iniciado e finalizado no mesmo ano, um trabalho de indexação dos documentos fotográficos, desenvolvido no setor de processamento técnico, que tinha como objetivo tratar o acervo histórico da instituição, para que o mesmo fosse inserido no sistema Pergamum, juntamente com a sua imagem digital. Durante esse período foram inseridas 664 fotos no sistema e esse trabalho só foi interrompido por conta da necessidade de bibliotecários para lidar com a demanda de livros que tinha sido adquirida pela Biblioteca Central.

Atualmente esse processo de inserção das imagens no catálogo da unidade de informação foi retomado. As fotografias foram realocadas para o setor de Obras raras, que está sendo responsável pela catalogação e medição

direta desses documentos. Continuam sendo processadas seguindo as normas da AACR2 e sendo utilizado o MARC 21, onde são utilizados apenas os campos e subcampos referentes ao material. Praticamente todos os exemplares já estão disponíveis para a pesquisa tanto por meio da busca no sistema, onde o pesquisador pode escolher o tipo de material para o refinamento da busca, como *in loco* sendo possível o contato com o documento. Madio e Fujita (2008, p.3) afirmam que “As instituições que, de alguma forma, produzem ou arquivam imagens fotográficas e as indexam adequadamente, preservam uma fonte histórica valiosa, passível de ser analisada e estudada pelas diferentes ciências humanas.” A seguir, serão apresentadas algumas imagens dos documentos fotográficos e as suas fichas de identificação que fazem parte do acervo de imagens da biblioteca e estão disponíveis no sistema.

Figura 13. Ficha catalográfica do acervo 227434



Fonte: A autora da pesquisa, 2018.

As fotografias antes de serem inseridas no sistema, eram apenas identificadas por fichas catalográficas, como pode ser percebido na figura 14, onde eram identificados a parte física e o conteúdo desses documentos.

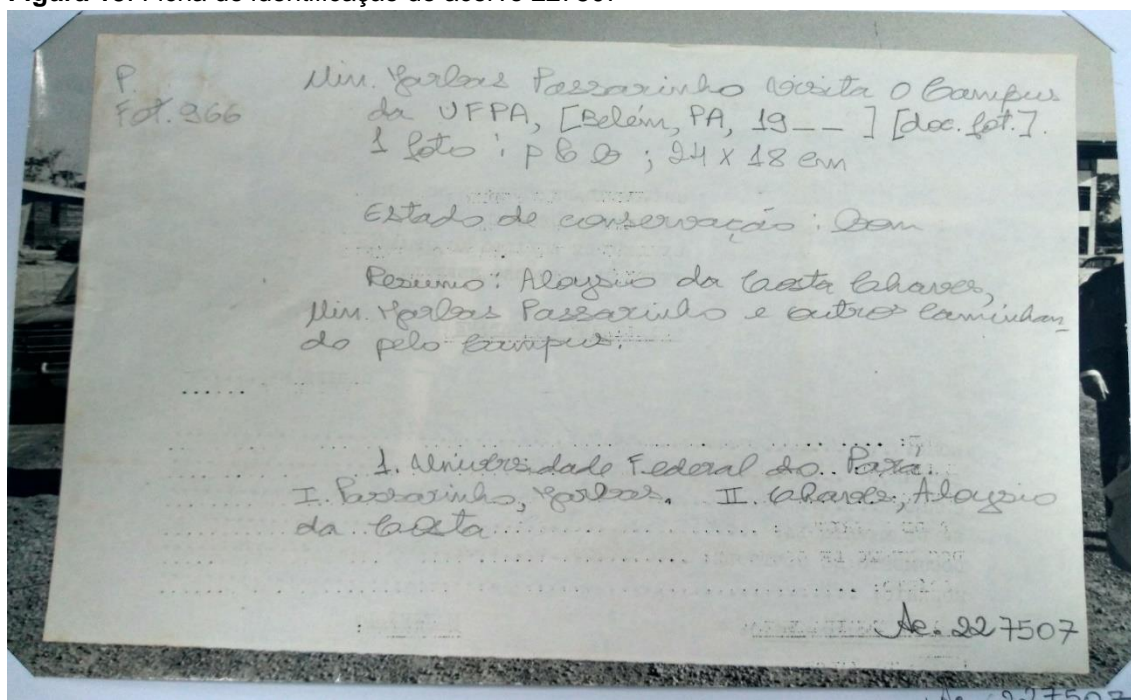
Figura 14. Laboratório da UFPA.



Fonte: A autora da pesquisa, 2018

A figura 14, retrata um laboratório da Universidade Federal do Pará, onde pode-se deduzir que sejam alunos fazendo pesquisas com pedaços de rochas.

Figura 15. Ficha de identificação do acervo 227507



Fonte: A autora da pesquisa, 2018

A figura 15, mostra a ficha catalográfica que identifica a fotografia da visita do ex-governador Jarbas Passarinho ao campus da UFPA.

Figura 16. Jarbas Passarinho, visita ao campus da UFPA.



Fonte: A autora da pesquisa, 2018

A figura 16, retrata a visita de Jarbas Passarinho ao campus da Universidade Federal do Pará.

Em relação aos outros documentos que compõe juntamente com as fotos o acervo visual, como por exemplo os mapas, ainda não se tem um prazo de início para o trabalho de tratamento e inserção dos mesmos no sistema. Ainda é muito perceptível que a prioridade na aquisição, tratamento e inserção no sistema da Biblioteca Central são os livros. Mas, seria muito benéfico tanto para os seus usuários quanto para a própria biblioteca, se ela continuasse com o tratamento de materiais visuais, que estão em sua maioria armazenados de forma inadequada e sem possibilidade de acesso dos usuários.

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com a realização da pesquisa de campo realizada na Biblioteca Central, foi constatado que na mesma ocorre a mediação de imagens, seja diretamente com a interação do bibliotecário com usuário, ou indiretamente durante o tratamento dessas informações. Porém, a unidade de informação só media as informações visuais contidas no formato fotográfico, não há mediação de outros formatos visuais e esse processo só ocorre no setor de Obras raras, onde atualmente essas informações são catalogadas e disponibilizadas tanto de forma digitalizada no catálogo *on-line* da biblioteca, quanto de modo físico na própria unidade informação para os usuários. Como apresentado no capítulo anterior de apresentação do acervo de imagens da Biblioteca Central, foi mostrado que o acervo de imagens possui documentos bem variados e no entanto, são esquecidos e armazenados de forma inadequada, fazendo com que os alunos não tenham acesso as mesmas.

6.1 A mediação de imagens no setor de Processamento técnico

No setor de processamento técnico, os documentos são analisados e é realizada a representação temática e descritiva deles. Como já vimos, os únicos documentos visuais que são trabalhados na biblioteca são as fotografias e atualmente elas não são tratadas nesse setor, no entanto no começo da catalogação dessas imagens o setor foi responsável por esse processo, como pode ser percebido na entrevista da bibliotecária 3 que faz parte do grupo de bibliotecárias do setor de Processamento técnico e esteve no comando do trabalho que se iniciou em 2008 de catalogação das fotografias presentes no acervo de imagens da Biblioteca Central.

“Biblió.3: Eu só tive experiência com fotografia, então na verdade a gente fez a catalogação, mas a imagem está sendo feita agora, estão digitalizando agora para inserir nos acervos que já existiam.”

Um dos fatores muito importante no processamento de imagens são as técnicas utilizadas, pelo fato de muitos profissionais utilizarem técnicas que são voltadas a parar o tratamento de documentos escritos, como os livros, muitas

informações que estão contidas em documentos visuais, acabam sofrendo danos em sua mediação e recuperação. Na biblioteca Central são utilizados critérios para cada tipo de documento, ao ser perguntada sobre a existência dessas diferenças em relação a esses critérios de processamento em relação a documentos escritos e visuais, a bibliotecária 3 afirma que:

“Biblio.3: Bastante! O processamento é feito de acordo com a AACR2, então muda completamente a descrição, a imagem você não tem um título, você tem que atribuir um título para essa imagem, os dados de descrição são diferentes, você tem que conhecer o que está sendo retratado na fotografia para você fazer a descrição detalhada da imagem, com nomes de pessoas, o que aquela imagem está retratando de um modo geral. ”

“Biblio3: Quando nós começamos esse trabalho aqui, foi assim nós não tínhamos experiência e nós fomos estudar, então existe aqui um manual de processamento de registro de fotografias, então pra fotografias a gente usava como padrão esses campos e algumas coisas que com a tempo a gente foi acrescentando, porque na prática a gente via comparando com outras universidades especialmente que não é universidade, mas é a Biblioteca Nacional, então a gente usou a Biblioteca Nacional como parâmetro. A gente usou o manual da própria BN para fazer tratamento que a gente também usa lá o formato MARC.”

Em relação a tentar facilitar o acesso do usuário a esses documentos, a única estratégia usada é o agrupamento dessas informações por meio de títulos e assuntos contendo o nome da Universidade Federal do Pará, nenhuma outra técnica foi detectada para ajudar nessa mediação.

“Biblio.3: Aqui como o tratamento da fotografia ela foi exclusivamente de eventos que ocorreram na fundação da instituição da universidade, então a gente procurou nos assuntos colocar todos como Universidade, então ou na descrição dos assuntos ou na descrição do título a gente sempre procurava inserir a Universidade Federal do Pará. Entretanto, se você selecionar a coleção de fotografias no Pergamum você consegue realizar a busca. ”

Algumas barreiras foram detectadas por parte da bibliotecária, que fizeram com que a catalogação dessas imagens fosse interrompida em 2008, no mesmo ano em que o trabalho tinha iniciado e só voltaram em 2017, barreiras que prejudicam a mediação, como a falta de equipamentos necessários para a

transferência desses materiais para meios digitais, a priorização no tratamento de materiais escritos e a falta de interesse dos gestores em relação a esses materiais.

“Biblio.3: [...] Na época a gente não tinha um scanner apropriado pra fazer, então isso ficou para uma nova etapa que eu acho que está sendo feita agora, então essas atividades começaram em julho de 2008 e nos elegemos 4 fotografias pra gente estudar e fazer um parâmetro de como a gente ia desenvolver esse trabalho, então até o momento que eu entreguei o serviço a gente tinha 664 fotografias ineridas com o total de 104 acervos, o trabalho paralisou em novembro de 2008, porque foram adquiridos vários títulos aqui para a Biblioteca Central, então teve uma demanda muito grande de bibliotecários, então por conta disso, a gente paralisou as atividades. Depois disso ouve troca de direção, não ouve mais interesse então por questões, acho que políticas, não ouve interesse em continuar com esse serviço. ”

6.2 A mediação de imagens no setor de Referência

A mediação no setor de Referência ocorre de maneira direta, ou seja, ocorre a interação do profissional bibliotecário e o usuário da unidade de informação. Na Biblioteca Central esse setor não tem contato com o acervo de imagens como pode ser percebido na resposta da Bibliotecária 2, por isso não ocorre a medição de imagens no local.

“Biblio.2: Porque assim, como a gente não trabalha diretamente com mapa, fotografias é mais lá no setor de Obras Raras, a gente dá informações acerca de documentos eletrônicos, como filmes que é o nosso acervo em CD-ROM e DVD. O que acontece, geralmente o CD-ROM são de livros, vem nos livros impressos, aí vai para o acervo a parte impressa e fica o CD-ROM aqui, que é como um adicional, um suplemento. Só que é mais quando o usuário solicita o CD-ROM, geralmente ele já se resolve com o livro impresso, dificilmente ele procura pelo CD-ROM.”

A procura por parte dos alunos por documentos visuais, foi outro ponto abordado na pesquisa, percebeu-se que a procura por imagens é muito baixa em comparação ao documento escrito e as vezes que ocorrem são por parte de pesquisadores que precisam de determinados documentos muito antigos da Universidade. Essa busca pode influenciar na biblioteca em possíveis aquisições

de novos materiais para o acervo, sem contar que, como não há procura por esses materiais, o bibliotecário acaba não tratando esse acervo de modo adequado, voltando a sua atenção para os documentos que são mais procurados, no caso o acervo de livros, como pode ser percebido na resposta da bibliotecária 2.

“Biblio.2: Quando eles querem uma imagem ou um mapa, uma coisa assim, a gente encaminha para o setor de Obras raras, por que quando vem é um pesquisador que quer uma fotografia muito antiga, aí esses materiais não ficam aqui, ficam lá no setor de Obras raras. Sendo que esse acervo é isolado, o bibliotecário que vai e pega e tudo mais e também a gente indica o Instituto de geografia que tem a questão dos mapas lá, a mapoteca deles e enorme. A gente faz indicações, mas aqui mesmo na referência até agora eu não tive um contato direto com a medição desses materiais.”

Outro ponto importante para o acesso dos usuários a informação, é a disponibilização desses materiais no catalogo *online* e a divulgação digital ou mesmo presencial deles por parte da biblioteca, com a disponibilização desses documentos no catálogo os estudantes não teriam que ir na biblioteca para ter acesso às informações tornando mais rápida e eficiente a mediação das mesmas. Ao serem indagadas sobre os fatos as bibliotecárias responderam:

“Biblio.1: Boa pergunta! Eu nunca pesquisei, eu nunca tive essa necessidade de pesquisar, mas eu não sei”

“Biblio.2: Ter tem, é pelo Pergamum quando for realizar a pesquisa selecionar o tipo de obra, que no tipo de obra você pode selecionar a multimídia, se não é só colocar o assunto direto e o pergamum vai fazer uma varredura e trazer tudo que for relacionado ao assunto independente do suporte.”

Sobre a divulgação dos documentos visuais a bibliotecária 1 afirmou que não ocorre nem de modo presencial, ou seja, divulgação realizada no próprio prédio da biblioteca ou de modo digital, por meio das redes sociais.

“Biblio.1: Não! Posso afirmar que não existe, porque aqui na central a gente percebe bem essa questão dos livros, a gente não vê essa parte já dos materiais especiais. Não tem não! Diferente de outras bibliotecas que eu já trabalhei que eram bem trabalhada essa parte técnica dos mapas, dos materiais especiais, era feita a normalização e a divulgação, aqui não.”

Indagadas sobre as barreiras que enfrentam na mediação da informação, foi possível perceber que a falta de contato com esse tipo de informação influencia muito na medição desses documentos, sendo perceptível também a necessidade de treinamento para que esses profissionais possam tratar e disseminar essa informação de modo adequado e reforçam também a pouca procura por parte dos usuários.

“Bibli.1: Desconhecimento mesmo e assim a busca, porque ouve já uma procura, mas assim eu posso até dizer que insignificante, mas se eles procurassem mais eu tenho certeza que eu poderia ter mais conhecimento, por que eu iria atrás, a necessidade é que a gente vai se aperfeiçoando dentro do que as pessoas procuram mais.”

“Bibli.2: Na verdade com a informação visual é a falta de treinamento desse profissional também né? Que as vezes a gente pensa que sabe uma coisa e chega na hora na realidade tu não sabe nem pesquisar as vezes, aí tu tens que estar pesquisando com o usuário e aprendendo junto com ele, então tudo também é a convivência, mas se tivesse um treinamento, um curso mais específico para a biblioteca mesmo, no caso aqui, seria mais interessante, teríamos um contato maior até mesmo para a gente divulgar também, porque a gente não divulga tanto assim, por que é mais voltado para o acervo bibliográfico”.

6.3 A mediação de imagens no setor de Obras raras

É no setor de Obras raras que atualmente estão localizadas as fotografias, a bibliotecária desse setor está responsável pela mediação direta e indireta desses documentos. Estão sendo inseridas no sistema as fotografias que restaram do trabalho que foi iniciado em 2008, os critérios de catalogação que estão sendo seguidos continuam os mesmo do início dos trabalhos e as fotos que não serão inseridas no sistema terão que passar por uma análise cuidadosa para se descobrir quais acontecimentos elas estão retratando, como pode ser percebido resposta da bibliotecária 4, que faz parte do setor de Obras raras e é a atual responsável pela mediação das fotografias.

“Biblio.4: Por enquanto a gente só está trabalhando com fotografias da instituição UFPA. As outras fotos que ainda não estão no sistema é porque elas não estão identificadas, as fotos que eu estou trabalhando todas já estavam identificadas, com nome das pessoas que estavam na fotografia, o evento que foi tirada essa fotografia, então tem uma grande maioria de fotos aí que a gente não tem informação nenhuma, que vai ter que ser feita uma pesquisa minuciosa com pessoas que vivenciaram aquela época, pra gente descobrir o que se trata aquela fotografia e quem são aquelas pessoas que estão na fotografia, então tem uma grande maioria de fotos que ainda não estão identificadas que vai ser preciso fazer esse trabalho de investigação.”

Esse fato pode ser percebido também, na continuação do padrão de preenchimento dos campos para se inserir as informações no sistema, mostrado as diferenças no preenchimento de cadastro de um documento escrito para o visual e a análise temática que foi iniciada no processo anterior, a bibliotecária diz que:

“Biblio.4: Só nos campos, em alguns campos que tem para o livro não necessita para a fotografia, por exemplo eu estou catalogando fotografia no 090, tem 40, 008 aí o 082 já não é necessário dentro de fotografia, aí a gente não coloca, então só em relação aos campos mesmo. Os campos que não são necessários como o de edição, as fotos não foram editadas então esse campo de edição não entraria.”

“Biblio.4: A gente coloca nos assuntos o nome das pessoas que entram como as autoridades no campo 600, 650 são os assuntos mesmo, as palavras e os assuntos pessoas que são as autoridades.”

Como dito anteriormente a disponibilização dos documentos visuais, seja de forma *online* ou fisicamente é um nível essencial para a mediação. Foi identificado segundo a bibliotecária que a grande maioria das fotografias já estão disponíveis no sistema, juntamente com as suas imagens digitais e na consulta na própria biblioteca, onde o acervo de fotografias está disponível para a consulta do usuário.

“Biblio.4: As fotografias já estão uma grande maioria no sistema com imagens, os alunos podem consultar tanto no site, porque as imagens já estão lá prontas para eles se for preciso copiar, as fotos também podem ser copiadas

de lá mesmo do site, ou então eles podem vir aqui consultar mesmo in loco, a gente todas as fotografias organizadas prontas para pesquisa. ”

Pode-se perceber que os outros documentos que compõe o acervo de imagens da Biblioteca Central, não passaram por um tratamento completo, não estão disponíveis no sistema e estão armazenados de forma inadequada. Segundo a entrevistada, não se tem um projeto nem um prazo para o começo de algum trabalho com os outros documentos, como os mapas e os *slides* por exemplo, que fazem parte do acervo de imagens, mas os usuários não têm acesso aos mesmos.

“Biblió.4: Por enquanto só com as fotografias mesmo, porque foi designado que essas fotografias viriam ficar aqui no nosso espaço de Obras raras, então eu estou fazendo o tratamento delas, mas aqui em Obras raras a gente tem os livros de Obras raras e as coleções, então o foco aqui é a catalogação desses livros, de coleções e o atendimento ao público. Ainda não foi tratado nada sobre isso de catalogação de outros materiais especiais, mas pode ser que aconteça como foi o caso da fotografia, não era para vir para cá e foi decidido que vinha para cá e a gente “colocou a mão na massa. ”

6.4 Análise dos resultados

Por tanto, mostrou-se que a mediação do acervo de imagens vem ocorrendo na Biblioteca Central, porém de uma forma restrita, pois ela possui um acervo diversificado de imagens e os únicos materiais disponíveis para o acesso dos usuários são as fotografias que ainda estão em processo de inserção no sistema. Os outros materiais encontram-se armazenados de forma inadequada e sem processamento necessário para que, os mesmos possam ser utilizados.

A mediação indireta realizada pelas bibliotecárias que fazem o tratamento e inserem os documentos visuais no sistema, seguem um padrão que foi estabelecido, seguindo as orientações da Biblioteca Nacional. No entanto, mesmo que seja usado critérios próprios para a catalogação dessas fotografias, pode ser percebido que a análise temática ainda é muito superficial, fato que pode ser justificado por, a Biblioteca Central só possuir fotografias que retratam acontecimentos ocorridos na Universidade Federal do Pará, ocorrendo o agrupamento desses documentos no sistema por títulos e assuntos contendo o

nome da instituição com o intuito de facilitar o acesso do usuário. Na Biblioteca é muito perceptível ainda a priorização na catalogação de livros, fazendo com que a maior parte dos profissionais voltem os seus trabalhos para o acervo escrito, fazendo com que, os outros materiais fiquem esquecidos não passando pelo tratamento necessário para ser acessado pelos usuários.

A mediação direta das fotografias que até o momento são os únicos materiais disponíveis do acervo visual, não ocorre no setor de referência, fato que pode confundir o usuário e até induzi-lo a achar que a biblioteca não possui documentos visuais, pois esse setor está responsável pela mediação da maioria dos documentos existente no local. O setor responsável atualmente pela mediação direta e indireta das fotografias é o setor de Obras raras, sendo que o mesmo, possui um difícil acesso e não é divulgado para os usuários. É notória que a falta de contato e a pouca capacitação dos profissionais com esse tipo de informação interferem na mediação das imagens, causando barreiras no acesso dos usuários a informação. A falta de divulgação e pouca disponibilização de imagens para consulta dos usuários, causam a pouca procura deles por esses documentos, o que faz com que, os bibliotecários continuem oferecendo na grande maioria dos casos apenas materiais escritos para a consulta, porém essa atitude pode ocasionar o acontecimento citado anteriormente, que faz o usuário pensar que a biblioteca só contém os livros como documentos de pesquisa.

Outras barreiras no processo de mediação foram encontradas, além da pouca procura dos usuários por imagens, a priorização na catalogação dos livros e a inserção deles no sistema são outros fatores que interferem nesse processo. A falta de contato e pouca capacitação, juntamente com o desinteresse dos gestores que estão à frente da biblioteca, como dito anteriormente, também podem ser citadas, pois todas essas barreiras direta ou indiretamente, fazem com que as informações contidas em imagens não consigam ser adquiridas por parte dos usuários, fazendo com que em muitos casos, a mediação chegue a nem ocorrer.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Contudo, pode ser percebido que na área da Biblioteconomia o tema de informação visual ainda é pouco debatido pelos autores e na prática essa realidade não é diferente, pois pode ser percebido na maioria das bibliotecas que a atenção dos profissionais ainda é voltada para o documento escrito, fato que precisa ser mudado, pois com o aumento da utilização de imagens principalmente nas redes sociais, seria necessário que uma unidade de informação disponibilizasse esse tipo de material para consulta de seus usuários. A busca por parte dos usuários também ainda é muito restrita a esses documentos, isso pode ocorrer por falta de divulgação desses materiais pelas bibliotecas ou mesmo pela consolidação dos documentos escritos como fonte informação.

Com a pesquisa realizada na Biblioteca Central, pôde-se concluir que a mesma possui um acervo de imagens, porém ele não está disponível completamente para o acesso dos usuários. Em relação a medição de imagens ainda a muita a ser melhorado, já que a mesma ainda é restrita apenas aos materiais fotográficos. A Biblioteca possui um acervo muito diversificado de imagens, porém só as fotografias são disponibilizadas, tanto no catálogo *online*, quanto para a pesquisa presencial, causando barreiras no acesso dos usuários aos outros documentos, pois até o momento todos os outros materiais que compõem o acervo visual não estão disponíveis para o acesso dos usuários e não se tem previsão de início de possíveis trabalhos com eles.

Alguns fatores que interferem na medição por parte dos bibliotecários foram detectados durante as entrevistas com as bibliotecárias dos três setores pesquisados, dentre eles está a falta de equipamentos de reprodução e até mesmo de equipamentos que possam transferir as informações para suportes mais modernos, uma vez que, em muitos casos muitas informações acabam sendo perdidas por estarem armazenadas em suportes defasados, o desinteresse dos gestores que estão no comando da biblioteca e a falta de qualificação dos profissionais para lidar com o acervo de imagens, fato que pode ser percebido no período de aprendizado dos alunos de Biblioteconomia na própria graduação, onde a maior parte técnica do curso é voltada para documentos escritos, seja na parte da representação descritiva, ou temática

desses materiais. Formando assim, profissionais que em muitos casos não sabem como tratar de forma correta documentos que saem do padrão escrito, como no caso dos materiais visuais.

O início de um trabalho de tratamento e inserção dos outros materiais que fazem parte do acervo de imagens, poderia ser um bom começo para a Biblioteca Central melhorar a mediação desse acervo de imagens, não ficando restrita apenas as fotografias, outro fator importante seria a aquisição de mais exemplares de documentos visuais, pois não há aquisição desses materiais desde de 2009 pelo menos, como pode ser percebido no relatório de gestão. A melhoria na qualificação dos profissionais, como por exemplo oferta de cursos voltados ao tratamento de imagens, seria igualmente benéfica para a mediação das imagens, juntamente com a melhoria da divulgação das mesmas, pois em muitos casos o usuário não procura por essas informações, por não ter o conhecimento que elas existem para a sua utilização na biblioteca.

O aumento na pesquisa em relação aos documentos visuais traria grandes benefícios não só para os profissionais de biblioteconomia, mas também seria benéfico para os profissionais de outras áreas que teriam mais possibilidades de fontes de pesquisa. As imagens não podem mais ser vistas apenas como meras ilustradoras, ou apenas como conservadoras de memórias, elas podem representar fatos e acontecimentos que outras formas de documentos talvez não conseguissem transmitir o que a imagem consegue, trazendo diversas informações que estão unidas em um único documento e se interpretadas da maneira correta serviriam como fonte para diversas pesquisas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; SANTOS NETO, João Arlindo dos. Mediação da informação e a Organização do Conhecimento: interrelações. **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 2, p.98-116, maio 2014. Universidade Estadual de Londrina. <http://dx.doi.org/10.5433/1981-8920.2014v19n2p98>. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/16716/pdf_25> . Acesso em: 27 set. 2017.

ARRUDA, Maria Izabel Moreira; OLIVEIRA, Hamilton Vieira. Um olhar sobre a evolução do conceito de mediação na Ciência da Informação. **Revista Ibero-americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 10, n. 1, p.218-232, jan. 2017. Disponível em: <<http://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/17821>>. Acesso em: 11 dez. 2017.

BIBLIOTECA CENTRAL PROF. DR. CLODOALDO BECKMANN (Belém). Universidade Federal do Pará. **Biblioteca Central Prof. Dr. Clodoaldo Beckmann**. 2017. Disponível em: <<http://bc.ufpa.br>>. Acesso em: 21 nov. 2017.

BORDENAVE, Juan E. Díaz. **O que é comunicação**. São Paulo: Brasiliense, 1982. (Coleção primeiros passos; 67).

BRITO, R. G.; VALLS, V. R. M. O papel das bibliotecas no contexto das tecnologias digitais e novas formas de aprendizagem. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, 2017. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/22621>>. Acesso em: 06 Dez. 2017.

MADIO, Telma Campanha de Carvalho; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. Importância da gênese documental para identificação de acervos fotográficos. **Revista de Sistemas de Información y Documentación**, Espanha, v. 2, p.251-261, 2008. Disponível em: <<http://www.ibersid.eu/ojs/index.php/ibersid/article/view/2244/2005>>. Acesso em: 01 jan. 2018.

OLIVEIRA, Ronni. **Fundamentos da gestão da informação em imagens**: para bibliotecários, arquivistas, museólogos e outros profissionais da informação. São Paulo: Informação Audiovisual, 2013. 75 p.

SÔNEGO, Márcio Jesus Ferreira. A fotografia como fonte histórica. **Historiae**, Rio Grande, v. 2, n. 1, p.113-120, 2010. Disponível em: <http://repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/6718/A_fotografia_como_fonte_historica.pdf?sequence=1>. Acesso em: 28 jul. 2017.

WELLER, Wivian; BASSALO, Lucélia de Moraes Braga. Imagens: documentos de visões de mundo. **Sociologias**, Porto Alegre , v. 13, n. 28, p. 284-314, Dec. 2011 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-45222011000300010&lng=en&nrm=iso>. access on: 20 Set. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-45222011000300010>.

APÊNDICE A – Roteiro da entrevista realizada com as bibliotecárias da Biblioteca Central

Entrevista – setor de Referência

1. A quantos anos você trabalha na Biblioteca Central no setor de Referência e Circulação?
- 2.
3. Qual a sua experiência em relação a mediação da informação visual aos usuários?
4. Ocorre a procura por parte dos usuários por documentos visuais?
5. Esses documentos são disponibilizados no catalogo para o acesso dos usuários?
6. Ocorre algum tipo de divulgação desses documentos, seja de forma digital ou presencial?
7. Quais as barreiras que você enfrenta como uma profissional bibliotecária no processo de medição de imagens?

Entrevista – Setor de Processamento técnico

1. A quanto tempo você trabalha na Biblioteca Central
2. Qual a sua experiência na catalogação de documentos visuais?
3. Há diferença no processamento de um documento visual e um documento escrito?
4. São seguidos os campos já estabelecidos pelo Marc na hora da catalogação?
5. Há alguma técnica que vocês utilizam durante a inserção dessas imagens no sistema que facilite o acesso do usuário ao documento?
6. Quais os critérios mais importantes são levados em consideração na hora da catalogação de imagens?
7. Em relação a análise temática quais critérios são utilizados?

Entrevista – Setor de Obras raras

1. A quanto tempo você trabalha na Biblioteca central?
2. Qual a sua experiência em relação a catalogação de imagens?
3. Então as fotografias que estão e as que não estão no sistema são apenas da instituição?
4. Há diferença na inserção no sistema de um documento visual e um documento escrito no sistema?
5. E em relação a análise temática?
6. Ocorre a disponibilização desses documentos visuais para o usuário?
7. Quando acabar o trabalho com as fotografias será realizado um trabalho com os outros materiais visuais como os mapas por exemplo?